

DOSSIÊ: EPISTEMOLOGIA E EDUCAÇÃO

Proponentes: Profa. Dra. Sandra Aparecida Riscal, docente do Departamento de Educação e do programa de Pós- Graduação da UFSCar

Caros leitores e leitoras,

É com muito prazer que divulgamos a 32^a edição da Revista Cadernos da Pedagogia (publicação on-line do Curso de Pedagogia). Esta publicação trata-se de um dossiê denominado “**Epistemologia e Educação**”, composta de **16 artigos e 1 resenha**. Nesta edição, os alunos de mestrado e doutorado, assim como os da graduação em Licenciatura em Pedagogia da UFSCar puderam refletir sobre a temática. Os estudantes da pós-graduação têm a oportunidade de cursar a disciplina de Epistemologia e Educação I e/ou III, uma disciplina obrigatória no Programa de Pós-Graduação em educação, e os graduandos uma disciplina optativa, que faz parte da matriz curricular do curso de Pedagogia.

Assim, o segundo dossiê do ano de 2021 representa um pouco do resultado das indagações e trabalhos escritos realizados com qualidade por estes alunos, inclusive vários deles já foram transformados em artigos e publicados em revistas bem qualificadas de todo o país.

O dossiê tem início com a *Apresentação* da proponente, *Profa. Dra. Sandra Aparecida Riscal*, que nos revela o reconhecimento e a importância dos estudos epistemológicos no campo educacional, além de afirmar ser este dossiê uma grande oportunidade para reflexões sobre epistemologia da educação em todo o país, com propósito de dialogar com diferentes abordagens e concepções epistemológicas no campo educacional.

O primeiro artigo do dossiê “*Diálogos acerca dos obstáculos científicos a partir das leituras de Fourez, Kuhn e Bachelard*” realizou-se uma explanação acerca dos obstáculos científicos a partir dos pressupostos teóricos dos diferentes autores e, por fim, produziu-se interlocuções entre os problemas contemporâneos vivenciados no ambiente acadêmico e os empecilhos epistemológicos. Observou-se uma integração de diversas competências que, em conjunto, forneceram uma visão coerente acerca do ofício e dos desafios do ser sujeito-pesquisador.

No segundo artigo “*Ensaio acerca da racionalidade técnica do financiamento da produção do conhecimento científico brasileiro nos anos de 2016-2020: uma análise a partir dos editais de pós-doutorado da FAPESP*” propõe-se realizar uma análise das articulações epistemológicas presentes entre tecnociência, racionalidade técnica e paradigmas abissais no financiamento da produção do conhecimento científico brasileiro (HABERMAS, 1983; SOUSA SANTOS, 1982).

No terceiro artigo “*Sobre o lugar da imaginação na epistemologia e na educação*” apresenta apontamentos e reflexões possibilitados pelas leituras e aulas no decorrer de uma disciplina de pós-graduação em educação. A partir das ideias de quatro autores estudados, foi possível tecer aproximações e distanciamentos entre seus procedimentos e sistemas filosóficos e o conceito de imaginação, no que concerne sua importância e seu lugar atualmente em relação à epistemologia e à educação.

No quarto artigo “*Reflexões epistemológicas sobre a educação em, e o ensino de ciências da natureza*” apresenta um conjunto de reflexões epistemológicas sobre

o objeto de investigação das Ciências da Natureza e da Educação em Ciências da Natureza por meio de diferentes referenciais teóricos que debatem sobre a constituição da Ciência e do conhecimento científico. Sem a intencionalidade de esgotar a definição, apresenta-se um entendimento teórico sobre o que é a epistemologia e debruça-se sobre sua importância para o desenvolvimento das pesquisas em Educação em Ciências da Natureza.

O quinto artigo *“Epistemologia: saberes, reflexões e travessias”* promove uma reflexão acerca do processo cognitivo, a partir de estudos desenvolvidos durante as aulas de Epistemologia e Educação - UFSCar-SP, em que foram apresentados alguns pensadores, pesquisadores e estudiosos, suas conclusões e métodos em diferentes searas do saber, é que este texto se constrói. Para tanto, apoia-se nos pensares de autores como Kuhn (1998), Mills (2009), Santos (2007) e Da Matta (1981), entre outros, buscando estabelecer conexões que permitam perceber como o pensamento teórico-científico se articula à prática de pesquisa em ambientes acadêmicos.

O sexto *“Um olhar para a epistemologia de Bachelard, Kuhn e Fourez e uma possível articulação com o ensino de Ciências”* apresenta-se neste texto a epistemologia de Gaston Bachelard, Thomas Kuhn e Gérard Fourez e uma possível articulação com o ensino de ciências, motivado a partir de discussões vivenciadas em uma disciplina de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação. Para melhor compreensão dessas epistemologias, é apresentado o contexto histórico e social dos epistemólogos, bem como as bases que fundamentaram suas concepções.

No sétimo *“É possível pensar uma epistemologia para a educação de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social em um contexto de pandemia?”* procurou dialogar com autores como Thomas Khun, Boaventura e Souza Santos e Charles W. Mills, tão importantes para a construção do pensamento científico, com vistas à problematização dos desafios epistemológicos e pedagógicos vivenciados pela educação contemporânea no Brasil. O objetivo é colaborar com reflexões que possam ser relevantes para o debate sobre os novos paradigmas do ensino.

O oitavo *“Carta aos autores: entrelaçamentos entre Boaventura de Souza Santos, Milton José de Almeida e Didi-Huberman”* escreve-se o texto em forma de cartas que são endereçadas a três autores: Milton José de Almeida, Boaventura de Souza Santos e Didi-Huberman. A partir dos textos buscou-se tecer, em meio as perspectivas apresentadas, maneiras de compreender melhor as concepções epistemológicas e de pesquisa apresentadas durante as aulas e seus entrelaçamentos com inquietações educacionais e cotidianas.

No nono *“Novas singularidades da racionalidade brasileira: para além do pensamento abissal”* o estudo tem como objetivo central compreender, a partir do estudo das concepções de Santos (2007), Ela (2012) e Holanda (1999), alguns aspectos da constituição histórica da racionalidade brasileira que, fundadas em bases europeias, ainda não permitiram um pensar que expresse as singularidades que deveriam envolver a realidade brasileira e criassem novas formas epistemológicas de produzir saberes.

O décimo *“Breve ensaio sobre o silêncio”* trata-se de um recorte ensaístico que está dividido em três partes. A primeira busca auscultar o silêncio no tempo presente. Embora o presente seja um tempo efêmero que representa um instante, pois considero passado tudo que é acessível à memória, para este ensaio, presente é o tempo da pandemia de COVID-19, que se estende desde o início das tentativas de

confinamento. A segunda seção perscruta o silêncio passado para buscar compreender o que nos trouxe até esse presente, propondo uma breve investigação dos silêncios por trás das pesquisas, por trás dos financiamentos e nos revelando a importância das Ciências Humanas, tão negligenciadas, no combate à COVID-19. A terceira seção questiona, mirando o futuro, que “capital subjetivo” a ciência, por meio de seus agentes, agregou até então, se continuaremos ouvindo silêncios e qual o preço deles.

No décimo primeiro *“Epistemologia e pedagogia: considerações sobre o pensamento pós-estrutural”* articula-se as inflexões teórico-metodológicas proporcionadas à pedagogia com base na matriz teórica denominada pós-estrutural. Essa vertente da filosofia possibilitaria uma atualização do modo pelo qual a pedagogia atua, e, além disso, do modo como compreende o ser aluno, a criança, a infância, a sala de aula e a escola.

O décimo segundo *“Tecnologias antigênero e educação: por epistemologias que rompem com a “ideologia de gênero”* pretende refletir sobre como essa falsa ideologia tem se infiltrado na educação por meio de suas tecnologias de gênero. O artigo, também, reflete sobre a necessidade de epistemologias outras que se alinhem às premissas de igualdade e pluralidade, em detrimento ao factóide da “ideologia de gênero”.

O décimo terceiro *“A ciência na Anticiência: notas epistemológicas em Bachelard, Fourez e Habermas”* reflete sobre a ciência em tempos de negacionismo e anticiência. O texto tem como base três obras – *A formação do espírito científico* de Gaston Bachelard. O polo propulsor da reflexão são as ideias dos autores e suas influências na racionalidade científica no campo da educação.

O décimo quarto *“A educação sob o prisma da interdisciplinaridade e epistemologia ecossistêmica”* realizou-se uma breve discussão sobre conceito de educação na sua multidimensionalidade, apontamos a intencionalidade das políticas que legitimam o processo educativo e evidenciamos a potencialidade da epistemologia ecossistêmica e a interdisciplinaridade como elementos para ressignificação do currículo e da práxis educativa.

No décimo quinto *“Saberes profissionais: um ensaio sobre a epistemologia da prática docente”* propõe reflexões acerca da construção dos conhecimentos docentes aventando, a partir da crescente profissionalização da atividade, possibilidades de discussão e compreensão dos vieses epistemológicos que cerceiam a prática pedagógica.

O décimo sexto *“O processo de construção do conhecimento científico: reflexões sobre a ação do sujeito”* pressupõe-se que a construção do conhecimento científico é permeada por processos individuais (por meio da cognição) e coletivos (mediante as interações). Em relação ao conceito de verdade, observa-se que o mesmo foi objeto de incorporações e rupturas, no decorrer do desenvolvimento científico.

Ainda temos uma resenha que compõe o dossiê, sobre o livro *“Pesquisa em educação: métodos e epistemologias”* de autoria do colombiano Silvio Sánchez Gamboa, professor pesquisador da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Além do dossiê temático que faz parte desta edição, a revista Cadernos da Pedagogia publica mais três artigos de publicação contínua e três relatos de experiência:

O artigo denominado “*O pedagogo na Assistência Social, desafios e possibilidades no serviço de convivência e fortalecimento de vínculo: um estudo de caso em um CRAS de um distrito de Belém/PA*” objetivou identificar os desafios e as possibilidades que ocorrem no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV) no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), localizado em um Distrito de Belém-PA.

O segundo artigo “*Conhecendo, analisando e identificando a terminologia que melhor representa a classe social que não escuta*” propõe a escolha do que melhor representa estes agentes. Para a seleção sugeriu-se as ideias de Bourdieu, Chamboredon e Passeron (1999) que consistem em: conhecer as origens, os conceitos e analisar os possíveis valores dessas expressões antes de empregá-las. Conhecendo as origens e os conceitos, analisou-se seus efeitos e identificou-se a terminologia que melhor os representam.

E por último o artigo “*Ações inclusivas no instituto federal farroupilha como mecanismo para a promoção do desenvolvimento*” investiga os mecanismos que Institutos Federais adotam para atender as populações vulneráveis, entendidos como uma contribuição para o desenvolvimento (local/regional). O recorte espacial compreende a área de abrangência do Instituto Federal Farroupilha, o noroeste do estado; o recorte temporal está entre 2008 a 2018. A metodologia corresponde à pesquisa documental, com ênfase sobre legislação, políticas e normativas internas. Os resultados são discutidos tendo-se em vista a promoção do desenvolvimento, que deve caracterizar a atuação dos Institutos Federais.

O primeiro relato de experiência é denominado “*Dança funk e eletrônica: qual seria a mais organizada?*” é organizado nas estruturas das teorias pós-críticas com lastros nas ciências humanas, organizando-se em uma das visões no entendimento de cultura corporal. A dança eletrônica e o funk foram os temas trabalhados com os estudantes do ciclo II de uma escola da zona sul da capital paulistana. A problemática encadeada discorre acerca da dança eletrônica e sua “organização gestual” em relação à dança funk. O impasse foi à mola propulsora para a prática, logo os debates ocorreram com a finalidade de desconstruir alguns “discursos” que por vezes foram internalizados no campo do etnocentrismo entre as duas danças.

O segundo *Origami em sala de aula: arte, criatividade e ludicidade no ensino e na aprendizagem da língua inglesa no ensino fundamental* “trata-se de um relato de experiência que tem como objetivo demonstrar e discutir como a arte do origami pode ser usada em sala de aula para o ensino e a aprendizagem da língua inglesa. O origami é uma arte japonesa consiste em dobrar papel para se obter formas significáveis como animais, pessoas ou objetos, entre outras. Nesse sentido, para o atingimento do objetivo pretendido, relata-se três aulas de língua inglesa realizadas em uma turma do 4º ano do ensino fundamental I de uma escola particular localizada do município do Rio de Janeiro, nas quais o origami foi utilizado como ferramenta para prática das competências linguísticas e para a aprendizagem.

O terceiro relato de experiência “*Relato de experiência: redes sociais e site do INFORMASUS-UFSCAR*” demonstra como o combate a desinformação relacionada à pandemia, surgiu em março de 2020 o InformaSUS/UFSCar. O projeto disseminou informações da comunidade científica em suas redes sociais graças a um processo de curadoria que buscava criar publicações que atingissem o maior número possível de usuários. Para isso, foram pensados diferentes tipos de abordagens e fluxos de

publicação. O resultado da análise do público atingido e dos tipos de “posts” com maiores alcances, sugerem que o apelo ainda é regional.

Espero que você aproveite a 32^o Revista dos Cadernos da Pedagogia e tenha uma ótima leitura. Lembrando que temos o compromisso público de difundir vários referenciais teóricos, conforme as perspectivas científicas e educacionais de cada autor.

Profa. Dra. Maria Cecília Luiz
Editora